

██████████
██████████
████████████████████
**navio
de
emigrantes**

████████████████████
leila danziger



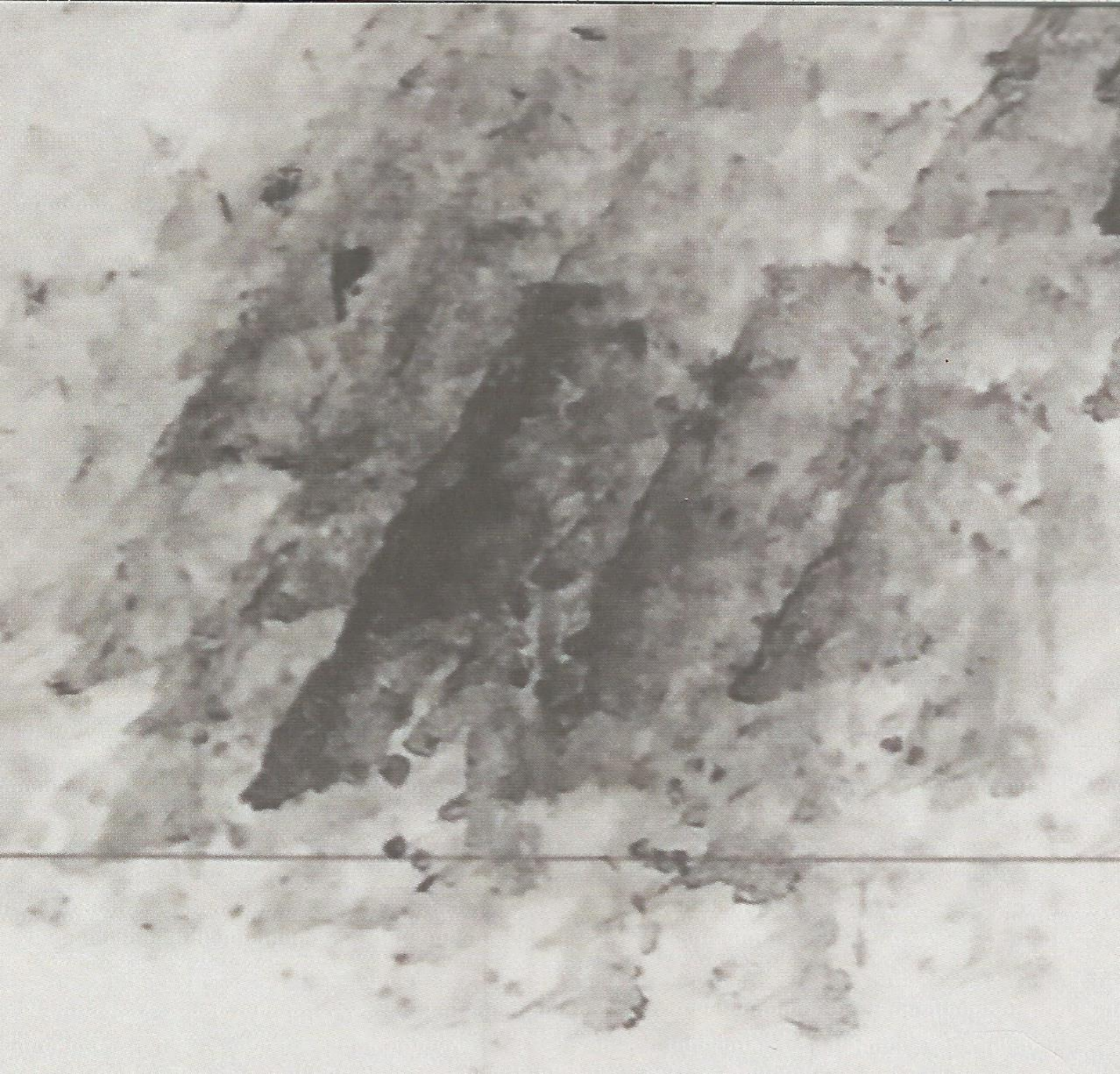
**CAIXA
CULTURAL**

apresenta

curadoria
Raphael Fonseca

CAIXA Cultural Brasília
Galeria Vitrine
30 outubro a 23 dezembro 2018

CAIXA Cultural São Paulo
Galeria Neuter Michelin
15 janeiro a 10 março 2019



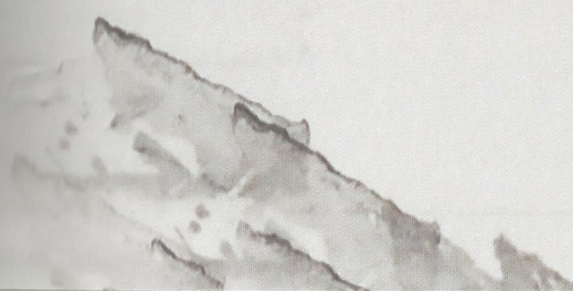
RF



**navio
de
emigrantes**



leila danziger



atlântico 15
e **Raphael**
mediterrâneo **Fonseca**

seguem os 23
destroços **Leila**
celestes **Danziger**

todos 31
os **Márcio**
navios **Seligmann-Silva**

english version 68

atlântico e mediterrâneo

O Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo são os dois corpos de água nos quais as recentes pesquisas de Leila Danziger estão baseadas. O interesse da artista por esses ambientes poéticos e trágicos está declarado no título escolhido para esta exposição: “Navio de emigrantes”.

Trata-se de uma citação a uma das mais importantes obras da arte moderna no Brasil (pintada entre 1939 e 1941) de autoria do artista lituano-brasileiro Lasar Segall (1891-1957). Imigrante judeu que se muda definitivamente para São Paulo em 1923, Segall é um artista que vivenciou e criou imagens da diáspora; desde cenas de emigrantes

Raphael Fonseca

cansados em navios com rumo desconhecido até as representações de comunidades vistas até então como marginais na sociedade brasileira — como os afro-brasileiros e os judeus. Os corpos em seus desenhos, gravuras e pinturas tendem a se apresentar ensimesmados, melancólicos e inertes; parecem sentir o peso dos deslocamentos, do tempo, das saudades e do preconceito.

Um dos eixos da exposição dialoga frontalmente com a produção de Lasar Segall. Não apenas devido à incorporação de nove de suas gravuras que fazem parte de uma

série maior que se relaciona com sua pintura sobre os navios de emigrantes, mas também devido à vasta pesquisa realizada pela artista no Arquivo Nacional acerca de documentos sobre embarcações que cruzavam o Atlântico e faziam trajetos entre a Europa e o Brasil. Advinda de uma família de judeus alemães que teve de emigrar em razão do crescente nazismo, a narrativa autobiográfica da artista se cruza com a biografia de Segall.

Parte dos trabalhos fotográficos aqui mostrados baseia-se nas listas de passageiros desses navios. A artista explora tanto a fragmentação de nomes próprios em montes de papel, quanto o aparente silêncio proporcionado pelo vazio em vários documentos. Outros trabalhos foram realizados fundamentados na apropriação de fotogra-

Como o tempo verbal da frase, a pesquisa de Leila Danziger versa sobre o presente dessas imagens, ou seja, fatos e documentos históricos são recodificados como destroços que seguem agindo no mundo contemporâneo. Se o Holocausto chegou ao fim, o antissemitismo não, e basta pesquisar suas estatísticas ainda latentes em um momento histórico em que o ódio impulsiona tantas ações.

flas encontradas no acervo digital do Yad Vashem, memorial das vítimas do Holocausto sediado em Jerusalém, Israel. Trata-se de uma instituição com um dos maiores arquivos fotográficos do Holocausto no mundo e, com essas imagens, a artista propõe apagamentos e justaposições com carimbos. A palavra “celestes” é vista em uma das fotografias e foi extraída de um verso do poeta — sobrevivente do Holocausto — Paul Celan: “seguem os destroços celestes”.

Os fluxos migratórios, muitas vezes motivados pela necessidade da fuga, viram, nesse arco histórico de quase um século, os mastros de navios serem substituídos pelas asas de aviões. Recentemente, porém, como disseminado e explorado cruelmente pelos meios de comunicação de massa, no Mar Mediterrâneo vive-se uma nova onda de diáspora das regiões da África e Ásia rumo à Europa Ocidental.

Esses episódios recentes orientam o segundo eixo da exposição que é baseado nesses materiais da mídia impressa e dos audiovisuais compartilhados via internet. É interessante constatar as diferentes

materialidades com que a artista trabalha – dos arquivos públicos aos arquivos digitais, interessa a possibilidade de abrir ao público as muitas camadas que as imagens contêm. Fotografias e jornais têm suas superfícies rasgadas e nos lembram da fisicalidade das imagens, ao passo que os *pixels* dos *frames* de vídeos nos trazem algo latente dos arquivos digitais.

Jornais têm suas informações textuais apagadas e nosso olhar paira sobre suas fotografias. Abrigos, botes cheios de pessoas, incêndios e ruínas são ladeados nessa espécie de livros de histórias que não são orientados exclusivamente pelas palavras. Já em outra série de trabalhos, as fotografias utilizadas são *frames* (imagens estáticas) oriundos de audiovisuais amadores que registram imagens de pessoas sendo resgatadas no Mediterrâneo. Divididas em outras imagens em formato de uma grade, a artista cria uma legenda fictícia para cada peça desse quebra-cabeça que compõe o *frame*. Esses textos trazem *hiperlinks*, colados e sequenciados, em diversas línguas. E se a avalanche de informações textuais que rodeiam nossa experiência na internet fosse

um poema? Como mensurar a maneira como essas tragédias nos direitos humanos e todas as discussões que elas trazem sobre fobias contemporâneas são transformadas em códigos? Como estabelecer um cruzamento entre aquelas listas de passageiros do começo do século XX e essas listas quase randômicas de palavras que compõem o acesso a um artigo jornalístico?

Com vasta experiência como artista visual, poeta e professora, parece que Leila Danziger nos indica com esta exposição que não existe apenas um cruzamento, mas várias encruzilhadas. As histórias ainda são, em certa medida, as mestras da vivência cotidiana e, por outro lado, qualquer ação inscrita no presente tem seu espaço reservado em um templo da memória. Independentemente do caminho que se escolha, o fascínio pelas imagens sempre deve vir embebido de uma postura ética quanto ao uso delas.

O tempo e o espaço podem separar os botes e os navios, mas o medo de fugir e de chegar, além da dúvida sobre a vitalidade do corpo nessa trajetória, é latente – e, não, não pode ser esquecido. ●

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

artista / *artist*

Leila Danziger

curadoria / *curatorship*

Raphael Fonseca

coordenação geral / *general coordination*

Anderson Eleotério

produção / *production*

David Motta

design

Lygia Santiago

assessoria de imprensa / *press office*

Rodrigo Machado (Brasília)

Décio Di Giorgi (São Paulo)

assistente de produção / *production assistants*

Felipe Paladini

produção local / *local production*

Raquel Fonseca (Brasília)

Joseph Motta (São Paulo)

revisão de textos / *texts revision*

Rosalina Gouveia

versão inglês / *english version*

Carolyn Brissett

mídia social / *social media*

Daniel Pontes

Hérika Tavares

projeto expográfico / *exhibition design*

Julia Arbex

montagem e cenotécnica /

art mounting and scenographic technology

Manoel Oliveira (Brasília)

Natália Martins (Brasília)

Manuseio (São Paulo)

instalação multimídia /

multimedia installation

Lumearte (Brasília)

Manuseio (São Paulo)

iluminação / *lighting*

Lumearte (Brasília)

Somlux (São Paulo)

impressão fotográfica / *photographic print*

Fine Art Rio

Carambola Birô

molduras / *frames*

Le Cadre

sinalização / *signposting*

WL Plotagem

seguro / *insurance*

Pro Affinite – Chubb Seguradora

transporte / *transportation*

Art Quality

projeto / *project*

Anderson Eleotério

Leila Danziger

proponente / *proponent*

DM Produções Artísticas Eireli

produção executiva / *executive production*

ADUPLA Produção Cultural Ltda

patrocínio / *sponsor*

Caixa Econômica Federal

Governo Federal

AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGMENTS

Érica Tulip

Giancarlo Hannud

Marcelo Monzani

Museu Lasar Segall

Tiago Cadete

alunos da disciplina *Laboratório de História*

e *Crítica de Arte* do Instituto de Artes da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro:

Alice Palma, Ana Elisa Lidizia, Juliana Cunha,

Juliana Pacini, Leonardo Antan, Mariana Brum,

Nathan Yuri Gomes

CATÁLOGO / CATALOG

organização / *organization*

Anderson Eleotério

Leila Danziger

produção editorial / *editorial production*

Raquel Silva

textos / *texts*

Leila Danziger

Marcio Seligmann-Silva

Raphael Fonseca

design

Lygia Santiago

fotos / *photos*

Wilton Montenegro

p. 2-3, 4-5, 13, 18-19, 28, 30, 39, 48-55, 67

revisão de textos / *texts revision*

Rosalina Gouveia

versão inglês / *english version*

Carolyn Brissett

tradução do alemão para o português /

german to portuguese translation

Raquel Abi-Sâmara

p. 7

tradução do alemão para o inglês /

german to english translation

Pierre Joris

p. 68

impressão e pré-impressão / *printing*

Gráfica Santa Marta

NAVIO DE EMIGRANTES – Leila Danziger

Leila Danziger, 1962 [organização: Anderson Eleotério e Leila Danziger; curadoria: Raphael Fonseca; textos: Raphael Fonseca, Leila Danziger, Marcio Seligmann-Silva; revisão de textos: Rosalina Gouveia; versão inglês: Carolyn Brisset; designer gráfico: Lygia Santiago]. Brasília – São Paulo, CAIXA Cultural / ADUPLA, 2018.
80 p.: il. color. ; 23 x 21 cm

ISBN 978-85-64507-37-1

Catálogo da exposição NAVIO DE EMIGRANTES – Leila Danziger, realizada na CAIXA Cultural Brasília, Galeria Vitrine, de 30 de outubro a 23 de dezembro de 2018 e CAIXA Cultural São Paulo, Galeria Neuter Michelin, de 15 de janeiro a 10 de março de 2019.

1. Arte contemporânea - Século XXI (Exposições). 2. Arte brasileira - Século XXI (Exposições). 3. Fotografia, Instalação, Vídeo, Desenho, Objeto (Artes Visuais). I. Danziger, Leila. II. Fonseca, Raphael. III. Eleotério, Anderson. VI. CAIXA Cultural Brasília (DF). VII. CAIXA Cultural São Paulo (SP).

Os textos deste catálogo foram compostos em **Univers**, fonte projetada por Adrian Frutiger (1957-1997) sobre os princípios suíços de Charles Peignot em Deberny & Peignot, **Archer**, fonte projetada por Tobias Frere-Jones e Jonathan Hoefler (2001) e **Champion HTF**, fonte projetada por Hoefler&Co.

O papel do miolo é ofsete 170g/m² e o de capa, Triplex 350 g/m².

Tiragem: 3.000 exemplares



O projeto de pesquisa que deu origem à exposição contou com o apoio do **CNPq** (bolsa de produtividade em pesquisa) e da **Faperj** (Cientista do Nosso Estado).



Classificação Livre

CAIXA Cultural Brasília

Galeria Vitrine
SBS Quadra 4 Lotes 3/4
Edifício anexo à Matriz da CAIXA
Informações: (61) 3206-9448 / 3206-9449

CAIXA Cultural São Paulo

Galeria Neuter Michelin
Praça da Sé, 111 - Sé
Informações: (11) 3321-4400

Prefira transporte público

VAMOS PRESERVAR O MEIO AMBIENTE

PROJETO

DM PRODUÇÕES
ARTÍSTICAS

PRODUÇÃO

ADUPLA

PATROCÍNIO

CAIXA GOVERNO
FEDERAL

ISBN 978-85-64507-37-1



9 788564 507371

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. COMERCIALIZAÇÃO PROIBIDA.

PROJETO

DM PRODUÇÕES
ARTÍSTICAS

PRODUÇÃO

ADUPLA 

PATROCÍNIO

CAIXA GOVERNO
FEDERAL